



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ISABEL DE CASTRO BARROSO SOUSA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ACARAPE CE
PELO OLHAR DE UMA DOCENTE**

ACARAPE- CE

2024

ISABEL DE CASTRO BARROSO SOUSA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ACARAPE CE
PELO OLHAR DE UMA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dra.^a Geranilde Costa e Silva

ACARAPE -CE

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Sousa, Isabel de Castro Barroso.

S698e

Educação inclusiva na rede municipal de ensino de Acarape CE pelo olhar de uma docente / Isabel de Castro Barroso Sousa. - Redenção, 2024.
33F: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Prof^a Dra. Geranilde Costa e Siva.

1. Educação inclusiva. 2. Professor. 3. Escola. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 370

ISABEL DE CASTRO BARROSO SOUSA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ACARAPE CE
PELO OLHAR DE UMA DOCENTE**

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Acarape, ____ de _____ 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Geranilde Costa e Silva (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –
UNILAB

Prof.^a Ma. Claudia de Oliveira da Silva
Secretaria Municipal de Educação de Caucaia (CE)

Prof.^a Dr. Luis Carlos Ferreira
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –
UNILAB

AGRADECIMENTOS

A Deus que ilumina os nossos caminhos e fonte de inspiração do cotidiano. Ao meu esposo e filhos, que sonharam os meus sonhos e me deram força pra me ver crescer intelectualmente, profissional e pessoalmente.

A minha família por me apoiar e pelo exemplo de amor e fé. A minha eterna gratidão a todos os professores que contribuíram para que chegasse até aqui em, mas uma etapa dos meus estudos, a professora orientadora Dra. Geranilde Costa e Silva, que me ajudou bastante neste trabalho e aos colegas que tornaram possível uma convivência harmoniosa a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para que este curso fosse concluído.

RESUMO

Esta pesquisa busca identificar como ocorre a Educação Inclusiva na Educação Infantil na rede de ensino de Acarape (CE) a partir do olhar de uma docente da rede municipal de ensino de Acarape (CE). A possível carência de profissionais habilitados a atender o público cujas capacidades são delimitadas, questionando os/as educadores/as como seria o ensino eu possa abranger a junção da turma com alunos com necessidades educacionais especiais na educação infantil. Para isso, dispomos de um arcabouço teórico a ser analisado, para produção da abordagem teórico a ser analisado e dos métodos abordados, como: Duarte (2004), Covatti, Trentin e Fischer (2021), Miranda e Galvão Filho (2012) e Nogueira (2019). Propiciando analisar a presença da inclusão em sala de aula na educação infantil, através de professores instrumentalizados tendo em vista proporcionar recursos que facilitem o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais. A metodologia da pesquisa é qualitativa, para que a partir desta análise, possa explicar o quão é importante a inclusão e a abordagem do professor com crianças com insuficiência na educação, visando a compreensão das relações sociais das mesmas. Apesar dos desafios que foram esclarecidos ao longo da pesquisa como a falta de estrutura, recursos, capacitação de profissionais, a pesquisa demonstrou que é possível efetivar a educação inclusiva. Embora os recursos adequados facilitem o trabalho dos educadores, a falta destes não pode ser impeditivo para que os alunos com necessidades especiais sejam excluídos do processo educacional. A entrevistada deixou bastante evidente que apesar das limitações a mesma conseguia realizar seu trabalho, até mesmo a elaboração de materiais que corroborasse com o desenvolvimento da criança. Essa reflexão ressalta a importância de buscar soluções criativas e adaptativas para garantir que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade, independentemente das dificuldades enfrentadas.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Professor. Escola

ABSTRACT

This research seeks to identify how Inclusive Education occurs in Early Childhood Education in the Acarape (CE) education network from the perspective of a teacher from the Acarape (CE) municipal education network. The possible lack of professionals qualified to serve the public whose capabilities are delimited, questioning educators what teaching would be like if it could cover the joining of the class with students with special educational needs in early childhood education. For this, we have a theoretical framework to be analyzed, to produce the theoretical approach to be analyzed and the methods addressed, such as: Duarte (2004), Covatti, Trentin and Fischer (2021), Miranda and Galvão Filho (2012) and Nogueira (2019). Providing analysis of the presence of inclusion in the classroom in early childhood education, through equipped teachers with a view to providing resources that facilitate the learning and development process of students with special educational needs. The research methodology is qualitative, so that from this analysis, it can explain how important the inclusion and approach of the teacher with children with insufficient education is, aiming to understand their social relationships. Despite the challenges that were clarified throughout the research, such as the lack of structure, resources and professional training, the research demonstrated that it is possible to implement inclusive education. Although adequate resources facilitate the work of educators, the lack of these cannot prevent students with special needs from being excluded from the educational process. The interviewee made it quite evident that despite the limitations, she was able to carry out her work, even creating materials that supported the child's development. This reflection highlights the importance of seeking creative and adaptive solutions to ensure that all students have access to quality education, regardless of the difficulties faced.

Keyword: Inclusive Education- Teacher- School

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2 TEMA	11
3 OBJETIVO GERAL	11
4 JUSTIFICATIVA	12
5 METODOLOGIA	15
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
7 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	29
PARTE II	31

INTRODUÇÃO

Sabemos que a realidade diversa da sociedade abriga sujeitos com distintas formas de expressão e de contribuição em suas comunidades. Essas relações de diferença permeiam todos os cotidianos diariamente, seja por raça, classe, gênero, sexualidade, território, etc... mas a que procuramos elucidar nesta pesquisa diz respeito ao grupo de Pessoa com Deficiência (PcD).

Todos nós conhecemos ou vamos conhecer alguém que tenha limitações ou que seja excluído por conta de alguma deficiência. Essas exclusões podem acontecer em qualquer âmbito, espaço e mesmo instituições. As pessoas reproduzem lógicas¹ capacitaste, ou limitantes para com alguém que tenha alguma deficiência, às vezes sem perceber. De modo que não compreendem a inclusão e a inserção desses sujeitos dentro dos ambientes de produção do conhecimento, e que historicamente possibilitam independência e ascensão social. O Ministério da Saúde (2024) define o capacitismo como sendo “ato ocorre por meio de determinadas formas de tratamento, comunicação e práticas, além de barreiras físicas, arquitetônicas e atitudinais que impedem o pleno exercício da cidadania por essas pessoas” (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024)

Tendo em mente que essa problemática permeia todos os espaços de nossa sociedade, este trabalho tem por objetivo analisar como ocorre a Educação Inclusiva na Educação infantil na rede de ensino de Acarape (CE) pelo olhar de uma docente.

Acreditamos que o ensino enquanto propulsor de potencialidades, pode e deve estar alinhado para com a realidade desses indivíduos, para superação de suas limitações.

Os sujeitos com deficiência, encontra-se disposto em todos os níveis da sociedade, e dentro da escola, pensamos que o ensino infantil pode ser o primeiro desafio de uma criança com necessidades educacionais especiais. Para isso, pretendemos articular nesta pesquisa a ótica do ensino exclusivo dentro da educação infantil. Por inicialmente acreditar que este território social, é ou deveria ser o local primário de toda formação cidadã.

¹ A palavra “capacitismo” significa a discriminação de pessoas com deficiência, sua tradução para o inglês é ableism. O termo é pautado na construção social de um corpo padrão, sem deficiência, denominado como “normal” e da subestimação da capacidade e aptidão de pessoas em virtude de suas deficiências.

O Capacitismo é considerado uma forma de preconceito, comumente vindo de pessoas sem deficiência, que pré-julgam a capacidade e habilidades das pessoas com deficiência com base apenas no que elas acreditam sobre aquela condição.

Muitas pessoas não têm conhecimento algum sobre o capacitismo devido a falta de debate pela população. Pouco se discute hoje em dia sobre o descumprimento da legislação que garante o direito e participação plena da pessoa com deficiência na sociedade. Esse comportamento apenas agrava esta forma de preconceito, pois é uma maneira de perpetuar a crença de que as pessoas com deficiência não são capazes de atuar ativamente na sociedade, o que é um grande equívoco.

Assim o papel do/a professor/a, em suas abordagens, perspectivas e metodologias de ensino inclusivo parece surgir como ponto de partida para as reflexões que este trabalho busca trazer à luz. Sem deixar de lado, obviamente, as considerações necessárias para o exercício da docência, como os equipamentos e materiais didáticos e a estrutura escolar, além da relação do professor com equipe gestora e coordenação pedagógica, que tanto prestam assistência para o papel exitoso do profissional da educação.

Não é novidade que a educação especial já tem meandros delineados na atualidade brasileira, porém acreditamos que esse caminho precisa ser ampliado, mas ainda, pois as condições concretas para efetivação da inclusão ainda são várias, mas é válido reconhecer que, de acordo com Nogueira (2019):

Há séculos a educação especial vem colaborando com a sociedade civil na perspectiva de a educação incluir estudantes deficientes no sistema educacional público e na sociedade como um todo, com respeito, dignidade e equidade para o cidadão deficiente. dentre muitos atores, autores, escritores contribuíram para que essa luta fosse concretizada. (Nogueira, 2019, p. 23)

Aqui no Brasil, a Constituição Federal de 1988, por exemplo, deu um novo rumo às políticas sociais do país, pois se fundamenta na cidadania e na dignidade da pessoa humana e garante o direito à igualdade e à educação de todos. A inclusão consiste em ideias de todas as pessoas terem acesso, de modo igualitário, ao sistema de ensino regular. Atualmente o principal foco da inclusão escolar são as crianças e jovens portadores de Necessidades Educativas Especiais (NEE) que normalmente apresentam algum tipo de deficiência física ou psicológica, sobre essa temática segundo Castro (2020),

Não podemos mais pensar a escola somente como transmissora de conteúdo, mas como local privilegiado de aprendizagens e vivências cidadãs e democrática e quando falamos na defesa, na efetivação e na universalização dos direitos humanos, ou seja, estudantes, enquanto seres sociais, inseridos em uma organização social, onde devem ser assegurados as condições para que os (as) estudantes se desenvolvam e tenham condições de viver com dignidade, igualdade e justiça. No entanto, precisamos ressaltar que o conceito de igualdade não significa que todos tenham de ter as mesmas características físicas, intelectuais ou psicológicas, tampouco os mesmos hábitos e costumes. (Castro, 2020, p. 15)

A inclusão escolar prevê a integração de alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aula regulares, compartilhando das mesmas experiências e aprendizados com estudantes que não apresentam NEE. A educação inclusiva foi implementada pelo Ministério da Educação (MEC) no sistema de ensino brasileiro em 2003. Antes disso, o sistema educativo brasileiro ainda era segmentado em duas vertentes: Escola especial; para alunos/a com qualquer tipo de deficiência ou transtorno, ou com altas habilidades e a escola regular seria

para alunos que não tinham nenhum tipo de deficiência ou transtorno, e nem altas habilidades. Desta forma, a educação especial deixou de ser uma modalidade complementar, mas não deixou de existir. Ainda de acordo com Nogueira (2019)

As organizações educacionais que prestam atendimento exclusivo aos deficientes se convertem em depósitos excludentes de indivíduos que não são aceitos nas salas de aula comuns. Os profissionais da educação despreparados, mal treinados e formados por uma pedagogia da exclusão reforçam o discurso de uma sociedade preconceituosa e mítica que pensa no deficiente como alguém amaldiçoado, feio e enfeado pelo destino (Nogueira, 2019, p. 41)

Desta forma, podemos perceber como se dá o tensionamento da sociedade em busca de uma inclusão efetiva, e não de parâmetros e ações institucionais que, ao invés de melhorar a situação, enaltecem a segregação social já nos ambientes escolares. Esse tipo de iniciativa, visto como problemático ainda hoje e enaltido pela falsa crença de se acreditar que o ensino inclusivo, pode prejudicar não os estudantes com necessidades especiais, mas os ditos estudantes regulares.

Frente a esse debate enquanto estudante do curso de Pedagogia é que tenho a seguinte pergunta de pesquisa objetivo identificar como ocorre a Educação Inclusiva na Educação Infantil na rede de ensino de Acarape (CE)? De modo que nos interessamos em obter pelo olhar de uma docente que atuou na citada rede, hoje aposentada, e que tem uma filha Pessoa com Deficiência.

E assim, seguiremos na sessões seguintes com os capítulos que demonstrarão os caminhos a serem percorridos e as possibilidades analíticas sobre o tema e suas complicações, como objetivos, a justificativa, as problematizações teóricas e práticas, o objeto de pesquisa, as questões, as hipóteses, as escolhas metodológicas, o aporte teórico a ser pesquisado e debatido, o cronograma de ações para efetivação e realização da pesquisa e por fim, as considerações finais no último capítulo textual compreendido como conclusão.

2 TEMA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ACARAPE CE PELO OLHAR DE UMA DOCENTE

2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A possível carência de profissionais habilitados a atender o público cujas capacidades são delimitadas, questionando os/as educadores/as como seria o ensino se eu possa abranger a junção da turma com alunos com necessidades educacionais especiais, que tem como pergunta da pesquisa: Como ocorre a Educação Inclusiva na Educação Infantil na rede de ensino de Acarape (CE) a partir do olhar de uma docente aposentada da citada rede de ensino?

3 OBJETIVO GERAL

Identificar como ocorre a Educação Inclusiva na Educação Infantil na rede de ensino de Acarape (CE) a partir do olhar de uma docente da rede municipal de ensino de Acarape (CE).

3.1 OBJETIVO ESPECÍFICOS

Refletir sobre o papel do professor na inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais;

Identificar como a inclusão acontece no espaço escolar.

4 JUSTIFICATIVA

A pesquisa busca refletir sobre a relação do professor e a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, e tem como propósito analisar como a escola pode criar oportunidades e também viabilizar a comunidade escolar, mais especificamente para que os educadores possam trabalhar o aluno com carência educacional em igualdade, sempre buscando aprimorar seus conhecimentos para um melhor desempenho na sala de aula e no campo dos saberes relacionados a educação que vem ao longo dos anos buscando propostas metodológicas, conhecimento cientificamente construídos, que abordam o saber e os métodos que instrumentalizam a prática pedagógica.

Salienta-se que essa prática deva ser começada desde cedo para que a criança ao adentrar o espaço escolar já se sinta parte integrante desse espaço haja vista que existe nessa etapa importantes transformações, assim como o início do processo de interação e integração da criança, e sendo esta portadora de alguma necessidade especial o trabalho precisa ter um olhar ainda mais cuidadoso.

A importância da educação escolar, especialmente da Educação Infantil, no desenvolvimento integral da criança é amplamente reconhecida. De acordo com o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação infantil tem como objetivo promover o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança até seis anos de idade, complementando o papel da família e da comunidade nesse processo.

A escola desempenha um papel fundamental no processo de formação da criança, oferecendo um ambiente estruturado e estimulante para seu desenvolvimento. Os professores têm a responsabilidade de interagir com as crianças, orientar sua aprendizagem e atendê-las de maneira adequada, respeitando suas individualidades e características únicas.

Conforme a teoria sociocultural de Vygotsky (2003), a interação social desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem da criança. Por meio das experiências sociais mediadas pelo outro, como os professores e colegas, a criança adquire conhecimentos e habilidades essenciais para sua inserção no mundo.

É essencial que os professores proporcionem experiências estimuladoras que permitam às crianças construir seus próprios conhecimentos. Isso envolve considerar suas características individuais, bem como suas diferenças étnicas, religiosas e econômicas. Cada criança é única, e uma educação eficaz deve ser adaptada para atender às necessidades específicas de cada uma delas.

Na Educação Infantil, é importante reconhecer e respeitar as diferenças individuais das crianças, proporcionando um ambiente inclusivo e acolhedor. Ao fazer isso, os educadores contribuem significativamente para o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para enfrentar os desafios do mundo em que vivemos.

A Educação Infantil é vista como complementar à ação da família, e é crucial que haja uma comunicação profunda e articulada entre os profissionais da escola e as famílias das crianças.

Nesse sentido entende-se que se faz necessário que a escola crie oportunidades que viabilize a comunidade escolar, mais especificamente os professores, para romper com as barreiras da sala de aula regular. Neste processo de inclusão educacional, muitas barreiras já foram derrubadas, o fato de o aluno está em sala de aula, e a principal delas, porém é necessário que ele seja incluído e participe do processo educacional, e conseqüentemente aceito por todos, que apesar de suas limitações. Com esta pesquisa buscamos demonstrar a importância de defender a igualdade entre as pessoas com necessidades especiais, por exemplo, os portadores de síndrome de ²DOWN das ditas normas em termos de direitos a educação e oferecer ao educando formas de buscar inovações pedagógicas para que possa interagir com os demais alunos em sala de ensino regular.

Conhecer ou procurar se aprofundar na vida pessoal, no ambiente familiar destes indivíduos para que possa planejar as tarefas de ensinar, com mais profundidade e atenção, só assim irá ocorrer a transformação, por menor que seja. Para que haja esta transformação se faz necessário que o educador tenha uma boa formação e procure sempre estudar e pesquisar para melhorá-la (Alves, 2003, p. 59-60).

Os/as professores/as atuam como transmissores de conhecimentos de forma a classificar e selecionar resultados dos alunos no processo educativo. O/a educador/a que acompanha o aprendizado do/a aluno/a, assim como sua história de vida terá a convicção daquilo que tem a oferecer ao aluno e conseqüentemente conhece com mais precisão seu processo de aprendizagem e busca novos conhecimentos para aprimorar a sua prática no ensino, possibilitando reconhecer seu papel na educação e alcançar a necessidade de cada criança e suas particularidades.

Os educadores atuam como transmissores de conhecimentos de forma a classificar e selecionar resultados dos alunos no processo educativo. O educador que acompanha o

² "A síndrome de Down trata-se de uma alteração cromossômica numérica em que o indivíduo apresenta um cromossomo 21 a mais. Essa síndrome, que ocorre tanto em mulheres quanto em homens, foi descrita pela primeira vez em 1866, pelo médico inglês John Langdon Down."

aprendizado do/a estudantes, o conhece com mais precisão em seu processo de aprendizagem, e busca novos conhecimentos para aprimorar a sua prática no ensino, possibilitando reconhecer seu papel na educação.

Analisei artigos acadêmicos onde se trata da inserção do público abordado neste projeto no ambiente escolar e o ponto de vista do núcleo gestor e educadores a respeito deste assunto, são eles: “Educação Inclusiva: Concepções de Professores e Diretores” de Izabela Mendes, Sant’Ana e “Concepções e Práticas Avaliativas: Inclusão Escolar e Diversidade” de Fábio Covatti, Valéria Trentin e Julianne Fischer, Alves, “Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio”, Vygotsky, “Pensamento e Linguagem”

5 METODOLOGIA

Buscando analisar a temática proposta, a abordagem da pesquisa é qualitativa, para que a partir desta análise, possa explicar o quão é importante a inclusão e a abordagem do professor com crianças com insuficiência na educação, visando a compreensão das relações sociais das mesmas. Mas, para isso, é necessário dispor de escolhas metodológicas que deem conta dos materiais analisados, bem como do fenômeno a ser pesquisado. De acordo com Ribeiro (2008), é necessário ter em mente que “A elaboração de um projeto de monografia exige, essencialmente, que se entenda o que é uma pesquisa científica, por que é para que se pesquisa” (Ribeiro, 2008, p. 130).

Tipo de Investigação

A natureza da pesquisa quanto sua finalidade, disporá sobre à contribuição que ela trará à ciência, nesse sentido a pesquisa fará um estudo de campo na Escola de Ensino Fundamental Antonio Correia de Castro. Para o sujeito envolvido na pesquisa foi elaborado uma entrevista para obtenção de dados e, por fim, dar tratamento aos dados obtidos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois teve-se como propósito analisar pontos abstratos como comportamentos, atitudes, motivações e ideias, uma vez que o que fundamenta esse tipo de pesquisa estão centrados no enfoque a análise e a interpretação dos aspectos mais profundos da complexidade do comportamento dos sujeitos envolvidos.

Quanto aos objetivos, é descritiva e explicativa, pois além de descrever as características do fenômeno, identifica os fatores que o determinam ou que contribuem para a ocorrência dele, isto é, busca a razão, o porquê das coisas. De acordo com Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa de campo foi a opção escolhida por se tratar de um trabalho cuja proposta era confrontar as informações coletadas em campo com a teoria relacionada ao tema proposto a fim de respaldá-lo.

Desenho da investigação

A pesquisa foi executada na Escola Antonio Correia de Castro localizada em Carro Atolado no município de Acarape (CE) inicialmente com uma visita a escola onde no encontro

com os gestores e posterior fui encaminhada para a professora escolhida para a realização da entrevista,

Local da pesquisa

A Pesquisa foi aplicada na Escola de Ensino Fundamental Antonio Correia de Castro pertencente a Rede Pública Municipal, localizada em Carro Atolado no município de Acarape - Ceará. Escola que atualmente conta com 23 professores que atuam da educação infantil ao Ensino Fundamental II e 02 turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) 239 alunos regularmente matriculados.

Amostra

Trata-se de uma unidade escolar que possui 23 professores, que lecionam nas diversas disciplinas. A Variável em referência foi uma professora aposentada da instituição há dois anos e que trabalhou na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) atendendo às crianças com necessidades especiais.

Instrumentos de e Coleta de Dados

Para a coleta de dados nesta pesquisa com abordagem qualitativa e visando atingir os objetivos propostos, foi utilizado o seguinte instrumento: a entrevista. Segundo Minayo (2012), a entrevista é um dos procedimentos mais utilizados para realização da geração de dados, que favorece um conhecimento mais amplo acerca da realidade investigada, pois, à medida que interagimos com os sujeitos inseridos no campo da pesquisa, podemos obter informações mais detalhadas sobre o objeto que estamos investigando.

Foram elaboradas 20 (vinte) perguntas, para a realização da entrevista direcionada à professora participante.

O instrumento foi validado após ajustes, principalmente em relação à linguagem utilizada, realizados com base na apreciação da orientadora e uma sondagem das questões para a professora que se dispôs a participar como está descrito nos procedimentos metodológicos.

A escola pesquisada

A escola está localizada na zona rural do município de Acarape, na localidade de Carro Atolado. Atualmente conta com 253 alunos funcionando da educação infantil a 9º ano do ensino fundamental II e duas turmas da EJA do 1º ao 3º ano e outra turma de 6º ao 7º ano implantadas no ano de 2023.

O espaço físico que funciona simultaneamente com uma sala de professores e secretaria, 10 salas de aula, sendo 02 de educação infantil, dois banheiros (masculino e feminino), 01 banheiro para professores, 01 cantina, 01 depósito, 01 biblioteca, 01 sala do programa mais educação.

A comunidade escolar é composta em sua grande maioria são hde famílias humildes, trabalhadores autônomos. Temos uma população estável, mas que começa a receber famílias vindas de grandes centros, aumentando assim a nossa população, que sofre as consequências econômicas e socioculturais, além do problema da falta de habitação e o desemprego, tendo que se adaptar a um nível salarial baixo e com poucas opções de lazer. São duas instituições religiosas que atendem a diversidade espiritual da comunidade.

Nem todos os alunos pertencem a família com pais e mães, com recursos financeiros suficientes para uma vida digna. Normalmente verifica-se situações diversas: os pais estão separados e o aluno vive com um deles; o aluno é órfão, o aluno vive em um lar desunido; o aluno vive com algum parente etc. sendo assim, todos os esforços são despendidos para uma melhoria da qualidade de vida o que, muitas vezes gera tensões e conflitos para a criança que se depara com duas realidades diferentes: de um lado, a família desestruturada e de outro, a escola que exige cumprimento de normas. Pode-se dizer então, que a escola tem buscado de várias maneiras promover a inclusão dessa diversidade cultural, religiosa, socioeconômica na tentativa de diminuir essa dicotomia.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentação do projeto estudei sobre o tema através de artigos em revistas e capítulos de livros relacionados a uma visão da inclusão em diferentes situações, inclusive no meio relacionado à educação, que é o tema neste projeto. Haverá, porém, a necessidade de uma observação panorâmica dos progressos obtidos, no que diz respeito à efetivação da inclusão no ensino nos ambientes escolares, assim para Castro (2020):

Nesse espaço de diferentes saberes onde se espera que o (a) aluno corresponda à expectativa do sistema é necessário se perceber a heterogeneidade de sujeitos, com comportamentos às vezes que implicam em cuidados especiais, como: indisciplina, comportamento considerados atípicos, crianças com necessidades educacionais especiais, ou com deficiência, dentre as quais se destacam: Síndrome de Down, Autismo, Deficiência, Intelectual, Hiperatividade, dentre outras. (Castro, 2020, p. 11-12)

Pois a escola ainda é um espaço da diversidade, embora ainda hoje encontre impedimentos para que essa diversidade seja de fato contemplada com a escolaridade. Nogueira (2019), nos informa sobre:

Esses impedimentos e dificuldades são frutos de estratégias políticas direcionadas por uma parcela pequena da sociedade que detém o poder e se estrutura de forma objetiva para a manutenção de seu status quo sem que aos demais seja permitida a participação nos lucros captados pela produção nacional. (Nogueira, 2019, p. 39)

A escola enquanto espaço formador deve se constituir da diversidade. Na compreensão de que a escola não é somente seu espaço e estrutura, seu corpo docente, técnico e gestor, mas também a sociedade que dela participa. Visualizamos melhor, a partir desta premissa, que para ser um ambiente acolhedor o ensino-aprendizagem precisa incluir os sujeitos à margem. Para Silva (2022),

Dessa maneira, frequentar a escola e usufruir de uma educação de qualidade e comprometida em estabelecer e cumprir com os direitos colocados em lei. Diante disso, a escola exerce um papel importante, onde reafirma as garantias de liberdade, cidadania e inclusão social das pessoas com deficiência. A Lei brasileira de Inclusão das pessoas com Deficiência é muito significativa, pois é uma conquista que vem a contribuir com as políticas de inclusão e acessibilidade. (Silva, 2022, p. 16)

Os artigos também trouxeram reflexões sobre a formação de professores com vistas a educação inclusiva de Lúcia de Araújo Ramos Martins, em uma perspectiva de amplificação dos sistemas, com vistas não apenas ao crescimento quantitativo de matrícula, mas também a melhoria do sistema escolar, necessário se faz em outros aspectos, o aprimoramento do sistema de gestão, da atuação dos profissionais e do processo de ensino e aprendizagem.

De maneira ampla, temos que reconhecer que tem sido realizado um esforço, nos últimos anos por diversas instâncias, para preparar em níveis superior professores e demais profissionais de ensino, considerando a exigência da legislação nacional. A este respeito à lei de diretrizes e bases da educação nacional - Lei nº 9.394/1996 no artigo 62. A educação inclusiva deve atender a uma política de integração dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes regulares do sistema de ensino.

E o processo de formação dos professores da educação básica inclui conhecimentos relativos à educação desses alunos. (BRASIL, 2001, p. 25-26). Segundo Castro (2020),

Atualmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, LDB nº 9.394/1996, evoca o artigo 58, no qual a Educação Especial caracteriza-se como modalidade de educação escolar e se organiza de modo a disponibilizar os recursos e serviços de apoio pedagógico especializado. Vale aqui complementar que, além disso, o referido artigo estabelece que a Educação Especial deve ser oferecida - preferencialmente na rede regular de ensino, havendo - quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de Educação Especial e que esse atendimento - será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos(as) alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. É nesse momento que a escola se apoia na lei para comprovar que essas crianças não devem passar por esse tipo de avaliação uma vez que as mesmas não estão aptas à realização das mesmas. (Castro, 2020, p. 12)

Desde 1990 inicia-se novos movimentos que se prolonga até os dias atuais em que busca a inclusão de todos os educandos nas classes regulares, desde a educação infantil, ou seja crianças, jovens e adultos com necessidades especiais devem aprender junto aos demais alunos, independente das suas diferenças, com ações educativas, os profissionais de ensino regular, nos diversos níveis, devem buscar atender o aluno adequando a diversidade. Hoje, contamos com mais um dispositivo legal que nos ajuda a combater a desigualdade e falta de acesso nas escolas. De acordo com Silva (2022),

Segundo a Lei nº. 13.146, de 06 de julho de 2015, que é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), as pessoas que tenham alguma deficiência têm direito à inclusão social, tencionando a garantir a igualdade e direitos dessas pessoas, objetivando o exercício de sua cidadania. (Silva, 2022, p. 15)

Castro (2020), reafirma:

A educação é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de todas as sociedades. E nesse contexto a escola é o espaço onde acontece o cuidar, educar e a formação dos indivíduos, auxiliando no desenvolvimento de suas capacidades físicas e cognitivas, preparando- os para a sua participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. (Castro, 2020, p. 14)

É mais que instrução ou aprendizagem de conhecimentos e formação de habilidades e de competências, pois inclui entre outras coisas, interesses, necessidades, intenções, motivações, caráter, capacidade, condutas, crenças, atitudes e valores. É o tipo de atividade que o professor se apropria da cultura profissional e modifica elementos-chaves do seu agir profissional de forma a influenciar ao desenvolvimento profissional. Para Silva,

Diante dessa explanação, nota-se o papel fundamental de um/a professor/a no movimento de incluir suas estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, pois é ele/a que vai fazer essa mediação na escola, num primeiro momento. Nisso, compreende-se a relevância em estar buscando sua capacitação, e é importante que toda a escola tenha essa iniciativa. (Silva, 2022, p. 19)

Assim, o/a professor/a deve ser esse caminho para a transformação social através de uma educação que inclua pessoas em suas diversidades, potencialidades e limitações. Para isso, também é preciso que os ambientes de formação de professores estejam aptos a fornecer metodologias e abordagens pedagógicas que nutram as capacidades destes profissionais a fim de lidar com todos os tipos de pessoas, de crianças à adultos, sendo eles portadores ou não de deficiências. Um profissional que nega qualquer tipo de estereótipo, rótulo ou violência para com pessoas com necessidades especiais transforma a sociedade, pois

[...] a aplicação desses rótulos preconceituosos sobre os/as escolares que apresentam algum tipo de dificuldade, transtorno ou deficiência leva as mesmas a não conseguirem realizar as atividades propostas e/ou apresentam um comportamento diferente das crianças tidas como “normais”. (Castro, 2020, p. 14)

Desta forma, este trabalho buscará analisar como os professores da educação infantil no ensino público dispõem de suas habilidades como docentes para quebrar barreiras relacionadas à segregação, violência e exclusão dessas crianças no ambiente escolar, e, conseqüentemente, na sociedade brasileira.

Para tanto elencamos no trabalho algumas leis, decretos e declarações existentes que fortalecem as políticas públicas no Brasil fazendo com que a escola busque o aprimoramento no seu projeto político pedagógico para desenvolver o trabalho dentro da instituição.

No Brasil, a legislação relacionada à inclusão escolar tem evoluído ao longo dos anos. Vou apresentar algumas das principais leis e documentos que tratam desse tema:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (1961) Essa lei fundamenta o atendimento educacional às pessoas com deficiência, chamadas no texto de “excepcionais” (atualmente, esse termo está em desacordo com os direitos fundamentais das pessoas com deficiência)

- Constituição de 1988: O artigo 208 da Constituição de 1988 trata da educação e estabelece diretrizes para a inclusão de pessoas com deficiência.
- Lei 7.853/1989: Essa lei dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social.
- Declaração Mundial de Educação para Todos (1990): Esse documento internacional reforça a importância da educação inclusiva e do acesso de todos à educação.
- Estatuto da Criança e do Adolescente (1990): O ECA também aborda questões relacionadas à inclusão escolar e aos direitos das crianças e adolescentes com deficiência.
- Lei Brasileira de Inclusão (LBI): Aprovada em 2015, a LBI, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, trata de diversos aspectos relacionados à inclusão das pessoas com deficiência.
- No capítulo IV, a lei aborda o acesso à Educação e traz avanços importantes, como a proibição da cobrança pelas escolas de valores adicionais pela implementação de recursos de acessibilidade. Embora não cite explicitamente que a matrícula de alunos com deficiência deva se dar na rede regular em vez de escolas especiais, esse ponto é objeto de controvérsias
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI): O Ministério da Educação (MEC) está revisando a PNEEPEI, que é de 2008.

O debate sobre a Educação Especial e Inclusiva no Brasil tem sido intenso, especialmente em relação à inclusão de todos em instituições de ensino regulares. Em resumo, a legislação brasileira busca garantir o acesso à educação para todos, independentemente de deficiência, gênero ou situação socioeconômica. A inclusão escolar é um direito fundamental, e as leis têm evoluído para promover uma educação de qualidade para todos os estudantes.

7 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A entrevista foi realizada na residência da professora tendo em vista que a mesma se sentiu mais à vontade para receber a pesquisadora. Antes do início formal da entrevista indaguei a professora sobre como se sentia nesse momento já que tinha cumprido seu papel como educadora e antes tinha me confessado de seus sentimentos com relação às crianças com necessidades especiais que a mesma acompanhava, onde segundo ela foi criado um elo de carinho, amor e respeito, com as crianças e seus familiares.

No primeiro momento traçamos um perfil da profissional em questão. A mesma tem 54 anos, do sexo feminino, se declara parda, mora na localidade de Carro Atolado, zona rural do município de Acarape (CE), sendo servidora pública aposentada pelo município.

Sobre sua formação, a mesma afirmou ser graduada em pedagogia em regime especial e que trabalhou como professora durante 33 anos. Sobre sua aposentadoria, afirmou que se afastou da instituição em 2021. Tendo atuado como docente somente em duas instituições, sendo a Escola Antonio Correia de Castro a que passou mais tempo que culminou com sua aposentadoria.

Na segunda parte da entrevista buscamos conhecer um pouco mais do trabalho da professora junto às crianças especiais. Logo abaixo segue as indagações feitas e as análises das respostas manifestadas.

Pergunta 1- Você tem formação para atuar em sala de aula junto à estudantes Pessoa com Deficiência (PCD) e/ou Necessidades Educacionais Especiais (NEE)?

Quando soube que iria trabalhar na sala do AEE (comecei a fazer vários cursos, além de formação com profissionais que atuavam na área para poder entender mais. Já que tinha uma filha especial eu logo me interessei em entender um pouco mais sobre o tema, até mesmo para me sentir preparada para ajudar minha filha que tem Síndrome de Dow. (Professora Entrevistada)

Pergunta 2 - Você foi professora nas turmas do Atendimento Educacional Especializado (AEE)?

Sim, atuar na educação inclusiva foi uma experiência incrível e desafiadora. Como professora, tive a oportunidade de trabalhar com alunos de diferentes necessidades e habilidades, o que me levou a desenvolver estratégias de ensino, mas flexíveis e individualizadas. Foi gratificante ver como a inclusão promoveu um ambiente acolhedor e enriquecedor para que esses alunos pudessem ser inseridos na sociedade. Além disso, pude aprender muito com meus alunos que colaboraram muito para meu crescimento pessoal e profissional. (Professora Entrevistada)

Pergunta 3 - *Qual a importância do cuidador(a) de estudantes com Pessoa com Deficiência (PCD) e/ou com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)?*

O cuidador desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e bem está dessas crianças. Sua presença e dedicação são essenciais para garantir que as necessidades específicas de cada criança sejam atendidas, proporcionando-lhes cuidados personalizados, estimulação adequada e suporte emocional. O cuidador busca explorar suas habilidades e participar ativamente da vida cotidiana contribuindo para seu desenvolvimento integral. (Professora)

Pergunta 4 - *Como funcionava a sua dinâmica como professor(a) para que seus/suas alunos/as com Pessoa com Deficiência (PCD) e/ou com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) pudessem interagir com as demais crianças?*

Na educação inclusiva as dinâmicas são fundamentais afim de promover a participação de todos independente de suas habilidades e necessidades. E sempre buscava incluir na rotina e nas atividades afim de criar um ambiente de aprendizado que valorize e promova a interação entre os alunos estimulando o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Sempre procurava adaptar as dinâmicas de acordo com as necessidades de cada aluno(a). (Professora)

Pergunta 5 - *Em sua opinião a Secretaria Municipal de Educação de Acarape oferece materiais pedagógicos voltados para o ensino de Pessoa com Deficiência (PCD) e/ou com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)?*

Não, as escolas deixam muito a desejar inclusive a que trabalhei eu confeccionava meu próprio material e usava materiais recicláveis em algumas das atividades confeccionava junto com as crianças jogos com esses materiais. (Professora)

Pergunta 6 - *Você tem sugestões para melhorar o processo de escolarização de estudantes Pessoa com Deficiência (PCD) e/ou com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)? Cite pelo menos 05 (cinco) sugestões.*

Oferecer uma preparação para os professores; Salas com recursos multifuncionais voltem a dá assistência; Materiais adequados para se trabalhar; incentivar o trabalho lúdico em sala de aula incentivar a inclusão com os demais. (Professora entrevistada)

Pergunta 7 - *Você tem parente Pessoa com Deficiência (PCD) e /ou com Transtorno do Espectro do Autismo?*

Tenho uma filha com síndrome de down e com o TEA (Transtorno do espectro autista). O nascimento da minha vida trouxe uma nova visão sobre esses transtornos tendo em vista que na escola percebemos as dificuldades ao tentar matricular as crianças e as mesmas serem aceitas com suas limitações, considerando que há algum tempo atrás não existia apoio para as famílias e a escola não sabia como lidar com esses desafios. (Professora entrevistada)

Durante essa entrevista pude perceber o quanto precisamos de profissionais capacitados na área da educação inclusiva a fim de obter resultados satisfatórios na formação dessas crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) para que haja uma inclusão na sociedade. E juntamente com o apoio dos profissionais especializados, psicopedagogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais da área da saúde e educação.

Como resultados, esperamos que os educadores demonstrem em entrevistas as dificuldades e empecilhos encontrados na efetivação do ensino inclusivo, e como estes driblam essas barreiras através de seus instrumentos didáticos. Além disso, compreender a relação escola-professor-ensino, dentro de uma perspectiva inclusiva, denota também entender como o ambiente escolar pode contribuir para a inclusão, somando-se às operações didáticas do professor, e ao currículo.

Embora reconheçamos os direitos conquistados pelas leis que fomentam um ensino inclusivo, observamos se sua aplicabilidade de fato acontece, e como está se dá no cotidiano da escola. Dado que, segundo estudos realizados de antemão, o espaço escolar, embora ainda sofra com precariedade, obteve sucesso quando se trata da inclusão de crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais e/ou deficiências. Assim, de acordo com Silva (2022):

[...] houve um avanço considerável no número de matrículas de estudantes com deficiência nas turmas comuns regulares e em turmas exclusivas (escolas especializadas e/ou especializadas regulares), onde no ano de 2012 esse total chegava a 31.626 matrículas e em 2020, atingiu o total de 66.741. (Silva, 2022, p. 16)

Esses avanços demonstram como a escola tem se tornado um espaço de credibilidade e ascensão. No que diz respeito aos estudantes com espectro autista, por exemplo, estes conseguiram adentrar as escolas de forma massiva a partir dessas ações que encorajam a sociedade a não invalidar a experiência de sujeitos autistas. Assim, ainda de acordo com Silva (2022):

[...] o grande salto no número de matrículas de estudantes com o Transtorno do Espectro Autismo, que em 2012 estava em 3.717 e em 2020 aumentou para 14.082, um número bem considerável que fica em torno de 279% na taxa de matrículas efetivadas. (Idem, 2022, p. 18)

Compreendo a importância de atribuir à inclusão de estudantes especiais e à promoção de uma educação mais humana e inclusiva. De fato, a pedagogia desempenha um papel fundamental nesse processo de garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades educacionais significativas e equitativas.

Nesse sentido para alcançar esse objetivo, é essencial que os professores estejam preparados e munidos de estratégias eficazes que abordem as necessidades específicas dos alunos especiais. Isso pode envolver a adaptação do currículo, a implementação de metodologias diferenciadas de ensino, o uso de recursos educacionais acessíveis e a colaboração com profissionais de apoio, como psicólogos escolares, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais.

Além disso, é importante que os professores estejam conscientes das barreiras que os estudantes especiais enfrentam e sejam proativos na criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. Isso pode incluir a promoção de uma cultura de respeito à diversidade, o combate ao bullying e à discriminação, e a promoção da participação ativa de todos os alunos nas atividades escolares.

Em resumo, a educação inclusiva e mais humana exige um compromisso contínuo por parte dos professores em desenvolver suas habilidades e conhecimentos, bem como em criar um ambiente escolar que valorize a diversidade e promova o bem-estar de todos os alunos. Como graduanda em pedagogia, sinto que estou no caminho certo ao reconhecer a importância dessas questões e ao buscar maneiras de contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e equitativa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é, de fato, um tema de extrema relevância para a sociedade e para o sistema de ensino, pois é através dela que as pessoas adquirem conhecimento, desenvolvem habilidades e constroem valores essenciais para suas vidas e para o progresso da sociedade como um todo. No entanto, apesar de sua importância, é comum que surjam desafios e dificuldades no processo educacional, especialmente quando se trata da efetivação da educação inclusiva.

A educação inclusiva busca garantir o acesso e a participação de todos os alunos, independentemente de suas características pessoais, necessidades especiais ou diferenças individuais. No entanto, implementar esse modelo de educação enfrenta uma série de desafios, especialmente nas redes públicas de ensino.

Com base na pesquisa realizada, foi evidenciado que houve uma mudança gradual na percepção e no tratamento das pessoas com necessidades especiais. No entanto, as maiores conquistas nesse sentido foram impulsionadas por ações políticas específicas. Os autores destacam que a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos sujeitos e que é essencial que ela assume uma postura integradora para que a educação inclusiva seja efetivada.

As dificuldades encontradas nesse processo são numerosas, especialmente no âmbito da educação pública. A falta de recursos, a desvalorização da mão de obra, as condições precárias das instalações escolares são alguns dos fatores que dificultam a implementação da educação inclusiva e que também podem desmotivar tanto os alunos quanto suas famílias.

Apesar desses desafios, a pesquisa demonstrou que é possível efetivar a educação inclusiva. Embora os recursos adequados facilitem o trabalho dos educadores, surge a questão: na ausência desses recursos, os alunos com necessidades especiais devem ser excluídos do processo educacional? Essa reflexão ressalta a importância de buscar soluções criativas e adaptativas para garantir que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade, independentemente das dificuldades enfrentadas.

A inovação e a criatividade desempenham um papel fundamental nesse contexto, pois permitem encontrar soluções alternativas e adaptáveis às diferentes situações e recursos disponíveis. É verdade que os recursos nem sempre são abundantes, e é aí que a capacidade de inovação se torna ainda mais crucial. Os professores que conseguem pensar fora da caixa e encontrar maneiras criativas de envolver os alunos e criar um ambiente propício à aprendizagem são verdadeiros facilitadores do processo educativo.

Além disso, a disposição do professor em se envolver ativamente no desenvolvimento dos alunos é essencial. Quando um professor está genuinamente comprometido em ajudar os alunos a alcançar seu potencial máximo, ele não se limita aos recursos disponíveis, mas busca maneiras de maximizar seu impacto, adaptando-se às necessidades individuais dos alunos e transformando o ambiente de aprendizagem.

Portanto, a inovação e a criatividade são elementos-chave para garantir que a educação seja eficaz e significativa, mesmo quando os recursos são limitados. Ao incentivar os professores a desenvolverem essas habilidades e a se comprometerem com o processo educativo, as escolas podem criar um ambiente verdadeiramente enriquecedor para seus alunos e profissionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

ANTUNES, C. Educação Infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministérios da Saúde. Saiba o que é capacitismo e a importância de combatê-lo.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/saiba-o-que-e-capacitismo-e-a-importancia-de-combate-lo> Acesso em: 25 mar. 2024.

CASTRO, Ana Paula silva soares. A escola frente ao/a estudante com deficiência: tentativas em curso para a inclusão. (TCC) Redenção, CE: UNILAB, 2020

DUARTE, Rosália. Entrevistas qualitativas. Curitiba, PR: Educar- Editora UFPR, n. 24, p. 213-225,2004

MIRANDA, T.G; GALVÃO FILHO, T.A. (org.) o professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares, Salvador: EDUFBA, 491P, 2012.

SANT'ANA, Izabella. Educação Inclusiva: Concepções de Professores e Diretores, Campinas: Universidade Católica-PUC, 2005.

COVATTI, Fabio; TRENTIN, Valéria; FISCHER, Julianne. Concepções e Práticas Avaliativas: Inclusão Escolar e Diversidade, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

NOGUEIRA, Lucilene Rosa Magalhães. Educação Inclusiva no Brasil e no Paraguai. Porto Alegre, RS:Looz Comunicação,2019

SILVA, Cleane da Costa. A inclusão de crianças com transtorno de espectro do autismo (TEA) na rede pública do ensino fundamental I em Redenção-Ceará. (TCC)Acarape, CE: UNILAB,2022

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Araxá, MG: Evidência, n. 4, p. 129-148, 2008.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Educação Inclusiva: fique de olho na lei e saiba tudo sobre esse assunto disponível em: todospelaeducacao.org.br. acessado em 30 marc.2

APÊNDICES



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador(a) responsável o(a) aluno de graduação Isabel de Castro Barroso Sousa do curso de licenciatura em pedagogia na universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unilab, que pode ser contatado pelo e-mail isacbs@07hotmail.com e pelo telefone (85) 992667853. Tendo ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores do município de Acarape, visando, por parte do (a) referido(a) a realização de um trabalho de conclusão do intitulado “O professor e a educação inclusiva em Acarape. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será respondida a partir de minhas experiências na área. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos poderão ser divulgados, com previa autorização e friso que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Eu Antonia Zaide Lopez Barroso Castro
portador(a) do documento de identidade 2038075616-2
fui informado (a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.



Apresentação

Me chamo Isabel de Castro Barroso Sousa, aluna da Unilab, curso de pedagogia, estou realizando uma pesquisa para meu trabalho de conclusão de curso que tem como tema a educação inclusiva na rede municipal de ensino de Acarape CE pelo olhar de uma docente. Esta pesquisa tem como objetivo identificar as dificuldades do/a professor/a em sala de aula ao explicar o conteúdo para seus/suas alunos/as a fim de que aja um bom desempenho em suas atividades e a inclusão seja satisfatória.

Agradeço sua colaboração em participar de nossa pesquisa!

PARTE I

A- Como se chama?

B- Quantos anos você tem?

C- Sexo: Feminino () Masculino ()

D- Raça/Cor: Preto () Pardo () Branco () Indígena ()
Amarelo ()

E-- Você mora em:

F- Você é graduado em que? _____

G- Quanto tempo você trabalhou como/a professor/a? _____

H - Quando você se aposentou? _____

I - Quais escolas trabalhou?

J- Você é servidor(a) público efetivo(a)? Sim () Não ()

PARTE II

A -Você tem formação para atuar em sala de aula junto à estudantes Pessoa com Deficiência (PCD) e/ou Necessidades Educacionais Especiais (NEE)?

Sim () Não ()

B- Se você marcou acima opção SIM, informe que curso você fez e o ano.

C- Você coordenou turmas do Atendimento Educacional Especializado (AEE)?

Sim () Não ()

D- Se você marcou acima opção SIM, explique como foi essa experiência.

E - Qual a importância do cuidador(a) de estudantes com Pessoa com Deficiência (PCD) e/ou com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)?

F- Como funcionava a sua dinâmica como professor(a) para que seus/suas alunos/as com Pessoa com Deficiência (PCD) e/ou com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) pudessem interagir com as demais crianças?

G- Na sua opinião a Secretaria Municipal de Educação de Acarape oferece materiais pedagógicos voltados para o ensino de Pessoa com Deficiência (PCD) e/ou com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)?

H- Cite pelo menos 05 (cinco) sugestões para melhorar o processo de escolarização de estudantes Pessoa com Deficiência (PCD) e/ou com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)?

I- Você tem parente Pessoa com Deficiência (PcD) e /ou com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)?

Sim () Não ()

J- Se acima você marcou a opção SIM. Explique.
